

ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS DA UFRRJ: UMA PROPOSTA DE LAZER SOB OS MARCOS DA TECNOLOGIA EM TURISMO

Ana Beatriz Chaves Marinho¹

Dan Gabriel D'Onofre²

Resumo

Este artigo busca enaltecer a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e seus espaços museológicos, como espaços de recreação e lazer, compreendendo sua importância para o município de Seropédica e cidades próximas, por meio das técnicas de roteirização e planejamento do turismo. Para o seu desenvolvimento, foi realizada uma pesquisa quantitativa junto à comunidade ruralina e do entorno, a fim de entender a opinião sobre a iniciativa de roteirização dos espaços museais da Universidade Rural. Mediante os dados coletados com a pesquisa quantitativa pode-se constatar que a comunidade ruralina e seropedicense têm interesse nos roteiros turísticos dos espaços museológicos da UFRRJ, para isso é necessário o auxílio dos órgãos responsáveis por estes espaços e o uso do planejamento turístico como tecnologia para promover os mesmos.

Palavras-Chave: Universidade Rural; Roteirização; Planejamento Turístico; Seropédica.

Abstract

This article seeks to praise the Federal Rural University of Rio de Janeiro and its museological spaces, as spaces for recreation and leisure, understanding its importance for the city of Seropédica and nearby cities through the techniques of script and tourism planning. For its development, a quantitative research was carried out with the rural community and the surrounding area, in order to understand the opinion on the initiative of scripting the museum spaces of the Rural University. Through the data collected with the quantitative research, it can be seen that the rural and Seropédica communities are interested in the tourist itineraries of the UFRRJ museum spaces, for this it is necessary the help of the agency responsible for these spaces and the use of tourism planning as technology for promote them.

Key-Words: Rural University; Scripting; Tourism Planning; Seropédica.

Introdução

Em meados da década de 1940, o Campus Sede da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) foi trasladado a localidade de Seropédica, ainda pertencente ao município de Itaguaí. A partir deste feito, a primeira universidade pública se instala na Baixada Fluminense, fato que culmina numa alteração no cenário social, com destaque a Seropédica, que mediante *lobby* da comunidade ruralina,

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Hotelaria da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

² Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Mestrado em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Doutor em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

cerca de 50 anos mais tarde se encaminhou para o processo de emancipação política de Itaguaí.

Para além da função social ligada à promoção do acesso ao ensino superior, médio e técnico, somada às iniciativas no campo da pesquisa e da extensão, o Campus Sede da UFRRJ passou a integrar parte do cotidiano seropedicense enquanto espaço de trabalho, mas também de lazer. Tal fenômeno se torna possível, sobretudo, devido às particularidades dos projetos arquitetônico e paisagístico pensados para a atual sede da UFRRJ, com destaque ao Pavilhão Central, também conhecido como P1 (ver Figura 1).

FIGURA 1: FACHADA DO PAVILHÃO CENTRAL DA UFRRJ, CONHECIDO COMO P1.



Fonte: Própria, 2020.

A UFRRJ tem sua origem em 1910, na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária. Em 1934, a Escola foi fragmentada em 3 Escolas Nacionais: Escola Nacional de Agronomia, Escola Nacional de Medicina Veterinária e Escola Nacional de Química. Segundo a fls. 17 do processo, as instituições contavam com laboratórios e gabinetes, com direções autônomas. Consolidando assim, o ensino agrônomo, veterinário e químico no país (LOUVAIN, 2015).

Apenas em 1939, após funcionarem em diferentes lugares como, Deodoro e Niterói, foi definido o Km 47 da então Estrada Rio-São Paulo, hoje BR-465, como sede do Centro de Ensino e Pesquisas Agrônomicas (CNEPA), fundado no ano anterior pela junção da Escola Nacional de Agronomia com os Institutos de Química Agrícola,

Experimentação Agrícola e Ecologia Agrícola. A inauguração do Centro de Pesquisa se deu em 1947 e, em 1963, passou a chamar-se Universidade Rural do Brasil, a atual denominação se deu apenas em 1965.

De acordo com Louvain (2015), no dia 9 de dezembro de 1998, foi publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, o Edital de Tombamento Provisório do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Universidade Rural. No entanto, apenas em 16 de outubro de 2001, quase 3 anos após a publicação do Tombamento Provisório, foi então publicada a Resolução nº 51, dando o Tombamento Definitivo do conjunto de bens culturais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Surpreendentemente, ainda hoje a oferta de lazer na região é quase escassa. Tendo poucas atividades culturais, esportivas, enfim, de recreação organizadas pelo poder público municipal, o Campus Sede da UFRRJ apresenta algumas iniciativas que possuem apelo significativo à oferta desse direito social. No conjunto destas iniciativas, as quais ocorrem de modo espontâneo por parte de diversos órgãos da UFRRJ, existem espaços e programações de atividades recreativas voltadas, sobretudo, à comunidade ruralina (estudantes e trabalhadores da UFRRJ) e, em menor parte, à comunidade do entorno. Os destaques são o Centro de Artes e Cultura (CAC) e o Departamento de Esportes e Lazer (DEL), permitindo, desta maneira, à sociedade local ter acesso ao lazer. Ou seja, pode-se conceber que, ainda que de modo não orientado pelas políticas que gerem as principais práticas da administração central da UFRRJ, o Campus Sede e parte de seus órgãos cumprem a função social de garantia de lazer à população de Seropédica e à comunidade ruralina, principalmente.

No entanto, os espaços museológicos da universidade não despontam como parte das atividades recreativas realizadas por esta população. Tais museus, em sua maioria, são desconhecidos pela comunidade ruralina e seropedicense. Aqui, destaca-se que o Campus Sede da UFRRJ possui o Centro de Memória da UFRRJ, o Museu de Solos do Instituto de Agronomia (IA), o Museu de Zoologia e o Jardim Botânico, ambos vinculados ao Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), cujo potencial para lazer encontra-se adormecido, sendo desconhecida qualquer iniciativa de articulação de programações destes espaços para o público em geral.

O Centro de Memória da UFRRJ foi inaugurado oficialmente em 13 de maio de 2004, e tem como objetivo promover a memória histórica e sociocultural da universidade, por meio de estudo e pesquisas interdisciplinares em programas de pós-graduação, dissertações, teses e monografias. Estes trabalhos têm colaborado com a reconstrução e preservação da memória centenária da universidade Rural.

No ano de 2012 foi criado na UFRRJ o Museu de Solos do Brasil (MSB), este foi fundado por iniciativa de docentes do Departamento de Solos, vinculado ao Instituto de Agronomia (IA), tendo como propósito auxiliar alunos do departamento em aulas práticas e em suas pesquisas científicas. Em 2017 a UFRRJ reconheceu e oficializou o MSB e sua importância para a instituição.

O Museu de Zoologia do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) existe na universidade desde 1947. O museu foi utilizado como espaço exclusivamente didático até a década de 80, hoje, além do caráter pedagógico, alunos são responsáveis por guiar visitantes e divulgar o museu.

Fundado em 1980, o Jardim Botânico da UFRRJ foi criado, inicialmente, apenas para auxiliar programas de pesquisa e extensão, aulas e disciplinas ofertadas pelo Departamento de Botânica, associado ao então Instituto de Biologia (IB), hoje Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS). Atualmente, o Jardim Botânico é subordinado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão e aberto à visitação.

Considerando a importância dos estudos do lazer para o curso de Hotelaria e a falta de atividades de lazer roteirizadas para visitantes do município de Seropédica e da UFRRJ, o presente artigo é um resultado parcial do projeto “A memória museológica da UFRRJ sob roteirização: passos do passado, caminhos ao futuro” vinculado projeto de pesquisa “Nós Lazemos? O estado do Lazer na UFRRJ” liderado pelo Grupo de Pesquisa de Estudos Sociais em Hospitalidade e Lazer do Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria desta universidade. Aqui, cabe destacar, que o projeto em si compõe o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e tem como objetivo tanto a compreensão da roteirização turística como uma tecnologia, como a divulgação dos espaços museológicos da UFRRJ como uma inovação. Isto é, ao se compreender a importância destes órgãos de ciência e tecnologia da UFRRJ, os quais, originalmente, não são espaços turísticos, organizá-los segundo perspectivas tecnológicas advindas

do Turismo e da Museologia permitem que tais assumam também suas funções sociais para recreação e promoção do direito ao lazer.

Justificativa

Como dito acima, o novo cenário social da Baixada Fluminense e do município de Seropédica, por efeito da construção do Campus Sede da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), na década de 1940, observou-se a carência de atividades de lazer em tal localidade. As poucas atividades de recreação existentes são oferecidas de forma voluntária e espontânea, com destaque à comunidade ruralina e, em menor grau, à população de Seropédica. No que diz respeito ao protagonismo desse processo de oferta, é patente o papel de alguns órgãos da UFRRJ, destacando-se o Centro de Artes e Cultura (CAC) e o Departamento de Esportes e Lazer, que se tornam uma das únicas fontes de lazer gratuitas daquela região.

Dada a beleza do campus, produções cinematográficas já foram desenvolvidas na sede da UFRRJ, as novelas “A vida da gente” (2011) e “Coração de estudante” (2002), ambas da Rede Globo. Além dos clipes “Se enamora” do grupo infantil Balão Mágico, gravado em 1984, e “Matriz” da banda Ramirez, produzido no ano de 2006.

Destaca-se que embora Seropédica tenha chamado mais atenção a partir do traslado da sede da UFRRJ à localidade, passando a receber mais visitantes e turistas, e, ainda que haja algumas ofertas de recreação pela instituição, não se encontra roteirização de tais atividades. Tampouco, constata-se o incentivo à apreciação das áreas museológicas da UFRRJ nas mídias e produções desta universidade.

Ao escolher os espaços museológicos ruralinos como foco da pesquisa, sobretudo porque se defende que a UFRRJ recebe visitantes (desde cientistas, parentes de discentes e trabalhadores da instituição, por exemplo), somada à carência de programações de recreação no município de Seropédica, enfatiza-se a necessidade de pensar essas unidades especiais ao trato da cultura, da ciência e da tecnologia como parte importante da promoção do lazer pela instituição. Nesse sentido, compreende-se que ao passo que houver o crescimento de eventos científicos, culturais e de demais interesses junto ao Campus Sede, a existência de roteiros organizados dos espaços museológicos da UFRRJ qualifica o acesso ao lazer

em Seropédica, do mesmo modo que permite o desenvolvimento de iniciativas ao desenvolvimento turístico.

Desta maneira, o presente trabalho busca explorar a roteirização dos espaços museológicos da universidade enquanto estratégia de inovação na promoção do lazer, realizando um diálogo teórico sobre Turismo, Lazer e Museologia junto ao conjunto da UFRRJ e do município de Seropédica. Por fim, espera-se que em passos futuros desta pesquisa em curso, a organização destas iniciativas vise enaltecer a cultura, a ciência e a tecnologia desenvolvidas pela UFRRJ, aspirando organizá-las para conduzir os visitantes sob usufruto de lazer junto ao campus Seropédica.

Revisão de Literatura

O turismo, enquanto atividade econômica, compõe o setor terciário, que por sua vez, é identificado como a fração mais dinâmica da economia. Ampliando esse debate, compreende-se que a atividade turística se destaca por ser mais que uma atividade econômica, é um fenômeno social, uma vez que faz uso do espaço reorganizando-o e/ou transformando-o. Além de estar desenvolvendo-se rapidamente com o crescente número de deslocamentos (SANTOS L.; SANTOS C.; CAMPOS A., 2012). Segundo Filho e Fogaça (2012), o turismo é um fenômeno que envolve diversas relações, como políticas, econômicas, sociais, culturais, ecológicas, entre outras. Além disso, influencia e é influenciado simultaneamente pelos componentes do universo em que atua.

Desde a instalação do Campus Sede da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), no município de Seropédica, a região e adjacências vivem um contexto de transformações associadas aos contextos econômico, espacial, social e turístico por conta desse processo. Isso se deve, sobretudo, pela demanda estimulada pelas atividades do campus supracitado. A vinda de servidores, estudantes, familiares e pesquisadores em geral, promoveu espontaneamente o surgimento de alguns serviços ligados às demandas geradas por essa população, embora se conheça pouco sobre os elementos ligados à hospitalidade e ao lazer derivados disso. Tal fato, inclusive, indica lacunas sobre a história da hospitalidade e do lazer relacionadas ao Campus Sede e a Seropédica.

O desenvolvimento da atividade turística se dá por meio do acionamento de várias áreas e setores, como, por exemplo, setor de lazer, de transportes, de

construção civil, de agricultura e alimentação, de comércio e serviços etc. Logo, turismo é um somatório de agentes que compõem um único fenômeno (FILHO; FOGAÇA, 2012). Para que o desenvolvimento desta atividade seja favorável ao local onde é executada, é necessário um planejamento turístico.

Partindo de pressupostos advindos dos estudos do turismo, atenta-se que dentre a diversidade de elementos que integram as estratégias que sustentam o planejamento turístico, é sensível que o processo de roteirização indica uma das formas para organizar serviços que integram a plataforma que se desvela aos visitantes de um determinado destino. Para o Ministério do Turismo (BRASIL, 2007b, p. 16),

a roteirização deve estimular a integração e o compromisso de todos os protagonistas desse processo, não deixando de desempenhar seu papel de instrumento de inclusão social, resgate e preservação dos valores culturais e ambientais existentes.

Ou seja, a roteirização turística nasce como uma ferramenta com a finalidade de dinamizar e organizar o espaço turístico e todos os seus agentes diretos ou indiretos. É um planejamento que tem como objetivo indicar e reduzir possíveis efeitos negativos que tal atividade pode causar, pois sabemos que o fluxo turístico pode tomar dimensões grandiosas, de forma rápida e espontânea.

Com o aumento na quantidade de eventos acadêmicos realizados na universidade, houve também um crescimento de turistas e visitantes. Ao analisar como o Campus Sede da UFRRJ se inclina a um potencial turístico ainda não desenvolvido, observou-se a carência de roteirização turística e das ofertas de atividades de recreação valorizando os espaços museológicos. Nesse sentido, por meio da organização e integração, a roteirização concede realidade turística à atrativos dispersos (BRASIL, 2007b), como os espaços museológicos da UFRRJ.

Tendo em vista que tais visitantes e moradores do entorno podem ter algum tempo livre, sob a lógica da função social do lazer que a UFRRJ pode cumprir, é importante oferecer atividades de recreação como promoção de acesso a esse direito social. Para Dumazedier (1999) *apud* Santos (2012), o lazer é capaz de proporcionar aos seres humanos novas perspectivas de relacionamento social, ocasionando assim, relacionamentos interpessoais e qualidade de vida, além de potencializar suas

capacidades criativa, transformadora e crítica, melhorando seu bem-estar físico e mental.

A necessidade da roteirização do lazer na UFRRJ advém do princípio de que todo ser humano tem direito ao lazer (SANTOS, 2012). Desta maneira devemos compreender lazer como:

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares ou sociais (DUMAZEDIER, 1999, p.34).

Ou seja, como afirma Santos (2012), lazer são atividades escolhidas voluntariamente, promovendo entretenimento cultural, intelectual, social e/ou espiritual, a fim de que os indivíduos revigorem-se mental e fisicamente. Para tanto, é indispensável a realização de um planejamento turístico.

A ausência de um planejamento turístico pode acarretar graves problemas para o local e sua população. Por exemplo, os moradores avistam oportunidades a fim de atender a demanda que está chegando e criam empreendimentos informalmente, como, hospedagens improvisadas e o comércio ambulante. No entanto, tais estabelecimentos, em sua maioria, não possuem regulamentação que garanta a qualidade da prestação de serviços, da estrutura do prédio, higiene e controle sanitário. Além dos malefícios aos atrativos naturais, pelo aumento na produção de lixo e depredação do meio ambiente.

É fundamental compreender que o processo de planejamento e o desenvolvimento turístico estão integrados um ao outro, pois o planejamento é dinâmico e flexível, uma vez que qualquer crise econômica, ato de terrorismo, exploração dos recursos naturais, mudanças comportamentais, entre outros, podem influenciar o processo de planejamento (FILHO; FOGAÇA, 2012).

Sabe-se que o fenômeno turístico abrange variadas áreas, tais como econômica, cultural, social e física. Sendo assim, para entender os impactos do turismo e planejá-lo, é preciso montar uma equipe de profissionais das mais diferentes ciências, por exemplo, Geografia, Antropologia, Economia, História, Biologia etc. É importante planejar a atividade turística com base nas várias áreas de conhecimento a fim de projetar a prática turística, buscando a conservação e preservação dos

recursos naturais e culturais. Ao defender esse movimento, cabe trazer que o conceito de planejamento turístico está para além de projetar crescimento de fluxo de visitantes, mas qualificá-lo como apontam Filho e Fogaça (2012)

O planejamento turístico será responsável pela organização e controle dos destinos turísticos, entendendo que a finalidade da atividade não é expandir uma oferta turística para atender a grandes fluxos turísticos. Isso quer dizer que o desenvolvimento não está atrelado ao crescimento quantitativo da oferta, mas sim à qualidade do que é planejado para atender uma demanda que seja satisfatória para um desenvolvimento de modo sustentável. (p. 223).

Além disso, de acordo com estes autores, o planejamento turístico não admite experimentações e erros, pois estes podem resultar em altos prejuízos financeiros, socioculturais e ambientais, podendo serem irreversíveis.

O principal foco do planejamento do turismo é a previsão e coordenação dos atos, para solucionar problemas futuros, visando sempre os anseios, principalmente dos moradores, sobre aquela localidade. Deste modo, é preciso realizar as mudanças estruturais necessárias para estimular a conservação dos recursos culturais e naturais, melhorar a qualidade na prestação de serviços e atrair mais investimentos e novos turistas. Para isso, é essencial a participação de toda a comunidade e dos governantes do local durante todo o processo do planejamento.

Portanto, averigua-se que a roteirização turística é uma importante técnica para orientar o sistema turístico como um todo, é responsável por controlar e organizar o destino. Para tanto, é necessário um planejamento participativo, da comunidade e das prefeituras e estados, para garantir o bem-estar de quem é mais atingido por este fenômeno (turismo), a população local e os atrativos culturais e naturais. É sabido que poucas são as localidades planejadas antecipadamente, na maioria dos casos de destinos famosos seu crescimento foi rápido, espontâneo e, conseqüentemente, desorganizado. Por isso, para que o destino não cresça de forma desordenada, é indispensável o investimento em planejamento e roteirização do turismo.

Metodologia

Além da trivial pesquisa bibliográfica, para analisar e renovar materiais científicos e técnicos que visem a aplicação da roteirização turística de espaços museológicos do Campus Seropédica da UFRRJ, faz-se necessária a elaboração de uma pesquisa de cunho qualitativo, com a realização de entrevistas junto às administrações dos institutos e museus. Esse procedimento visa captar informações

sobre as percepções acerca da iniciativa de implantação de roteiros de lazer na Sede da UFRRJ, bem como às possibilidades de apoio institucional por parte dos diversos institutos e unidades (Jardim Botânico, museus, parques de esportes, etc.)

Analisar e compreender o ambiente institucional é fundamental, pois, como os agentes especializados que pretendem realizar a avaliação, a implantação e a promoção dos roteiros são os grupos de pesquisa e extensão coligados à área de hospitalidade, é sabido que essas iniciativas devam ser promovidas também pela própria administração das universidades. Casos como esse são já difusos em universidades estrangeiras, onde o público interessado em estudar em tais unidades de ensino participa dos guiamentos, bem como demais visitantes que acompanham eventos (bancas, simpósios, seminários, formaturas, cursos de curta, média e longa duração).

Há também de se ressaltar que um levantamento³, de cunho quantitativo, deve ser realizado para saber o clima social da comunidade ruralina sobre essa iniciativa, com vistas a saber se os roteiros são bem vistos e até mesmo desejados pelos variados segmentos da UFRRJ. Ainda assim, sabe-se que mesmo a própria comunidade ruralina desconhece diversos espaços e histórias sobre a UFRRJ, fato que já infla a demanda pela organização de tais roteiros. Através dos docentes e discentes da UFRRJ e de outras universidades podem comungar de seus domínios técnicos e científicos para realizar os roteiros, do mesmo modo também podem avaliá-los e promovê-los junto aos canais institucionais de departamentos, coordenações de cursos de pós e de graduação, institutos e administração central. Deve-se destacar que o cronograma da pesquisa precisou ser alterado repentinamente, em virtude da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), no início de 2020.

Discussão de resultados

A pesquisa quantitativa foi realizada entre os dias 08 de fevereiro de 2020 e 10 de março de 2020, por meio da plataforma Google Formulários e contou com 79 respondentes. A pesquisa foi divulgada nas redes sociais, tendo como público-alvo alunos, professores, técnicos e funcionários terceirizados da UFRRJ e moradores de Seropédica e municípios próximos. Deve-se destacar que os resultados obtidos com esta pesquisa são a uma tentativa de desenho da realidade, pois os resultados não

³ <https://drive.google.com/file/d/1sYC1ZKKnHbChapmwriL5Vj3XrbfpNdRG/view>

são probabilísticos, uma vez que a população apresenta perspectivas de definição que fogem ao alcance neste momento.

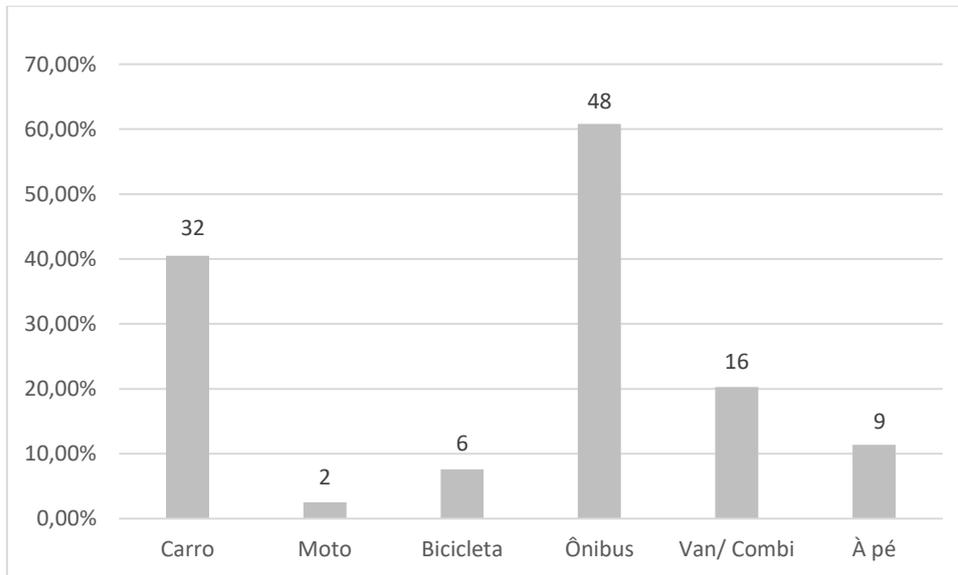
Seropédica possui cerca de 80 mil habitantes (IBGE, 2020), enquanto a comunidade ruralina é composta por 1.161 docentes, 1.209 técnicos administrativos, 24.000 estudantes de Graduação e 2.011 estudantes de Pós-Graduação (UFRRJ, 2019). Do mesmo modo que se desconhece quantos docentes ou mesmo técnicos administrativos possam ser mestrandos ou doutorandos na mesma universidade, tampouco pode-se nesse exato momento inferir se todos os mais de 28 mil ruralinos vivem em Seropédica. Ou seja, aponta-se que em um desdobramento futuro, a determinação da população pesquisada seja um dos objetivos para apurar dados estatisticamente válidos.

Ainda assim, apresentam-se os dados sociais, como idade, escolaridade e gênero, obtidos na pesquisa quantitativa deram o seguinte panorama, a maioria de respondentes (70,9%) são do sexo feminino, 25,3% são do sexo masculino e os outros 3,8% responderam outras respostas. No quesito faixa etária, 57% tem entre 19 e 30 anos de idade, 13,9% tem entre 40 e 50 anos, 12,7% são de pessoas entre 30 e 40 anos e também acima dos 50 anos de idade, e apenas 3,8% são menores de 18 anos. 46,8% das respostas para a pergunta sobre local de residência são de moradores de Seropédica com residência fixa, 22,8% moram na Zona Oeste do Rio de Janeiro, 7,6% são de Nova Iguaçu, 6,3% são de Itaguaí e outros bairros da cidade do Rio de Janeiro, 3,8% são de Angra dos Reis, e os outros respondentes são de outros estados ou outras partes do Rio de Janeiro. Somando quem já mora no município, mas quem também pernoita em Seropédica pelo menos 2 vezes na semana, isso dá um total de 72,5% de respondentes.

No quesito formação formal, 41,8% dos respondentes possuem ensino superior completo, 38% tem ensino superior incompleto, 17,7% tem ensino médio completo e apenas 2,5% possuem ensino médio incompleto. 41,8% das pessoas que responderam à pesquisa tem renda média mensal de 1 a 3 salários mínimos, 31,6% recebem até 1 salário mínimo por mês, 17,7% recebem mais de 6 salários mínimos mensalmente e 8,9% são de pessoas que recebem entre 4 e 6 salários mínimos por mês. A respeito dos meios de transporte utilizados para chegar à UFRRJ, os respondentes podiam selecionar mais de uma opção de resposta, com destaque para as opções carro e ônibus (ver Gráfico 1) configurando a principal forma de

multimodalidade para se acessar o Campus Sede, considerando que o município seropedicense conta apenas com transportes rodoviários enquanto principal meio de deslocamento intra e intermunicipal.

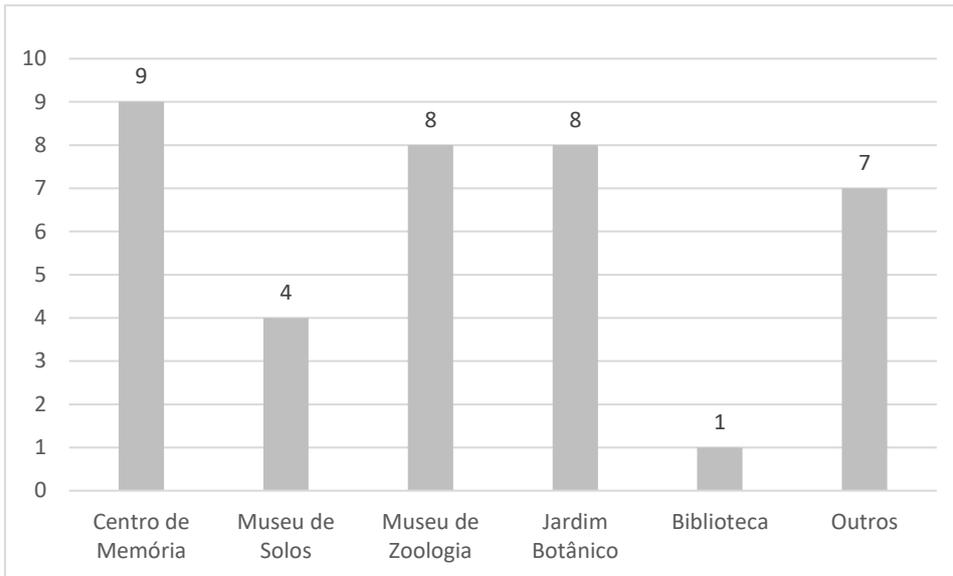
GRÁFICO 1: MEIOS DE TRANSPORTE UTILIZADOS PARA CHEGAR À UFRRJ.



Fonte: Própria, 2020.

Tal pesquisa também analisou o interesse dos respondentes em espaços museológicos e o vínculo com a UFRRJ. Quanto a este aspecto, dos 79 respondentes, 45,6% das respostas são de alunos da universidade, 25,3% são de ex-alunos, 17,7% são de moradores do entorno do Campus Seropédica, 11,4% das repostas são de docentes da universidade, técnicos administrativos e funcionários terceirizados da UFRRJ e outros tipos de repostas. No que diz respeito ao interesse por museus, os resultados revelam que 65,8% costumam frequentar espaços museológicos nos seus momentos de lazer. Chama atenção que do total de pesquisados, 63,3% das pessoas não conhecem a história da UFRRJ, ainda que mais da metade delas (58,2%) conheçam algum espaço museológico da Rural, sendo os mais citados em ordem decrescente o Centro de Memória, o Jardim Botânico, o Museu de Zoologia e o Museu de Solos (ver Gráfico 2).

GRÁFICO 2: NÚMERO DE CITAÇÃO DOS ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS DA UFRRJ DENTRE OS PESQUISADOS.



Fonte: Própria, 2020.

Por fim, 94,9% teria interesse em participar de uma visita guiada pelos espaços museológicos da UFRRJ.

Grande parte das pessoas que responderam à pesquisa não tem dificuldades de chegar até a universidade Rural, pois moram no próprio município de Seropédica, então é dispensável um alto investimento em meios de transporte para que estas cheguem até o local. Quase 1/3 das pessoas possui renda mensal de 1 a 3 salários mínimos, portanto poder, por exemplo, ter condições de consumir produtos ofertados ao redor dos espaços da UFRRJ por comerciantes locais, como trufas, sanduíches e suco natural, fato que abre margem para compreender em pesquisas futuras como a prática da comercialização de alimentos na UFRRJ pode vir a ser planejada para ofertar seus serviços aos visitantes de espaços museológicos ruralinos.

A maioria dos respondentes é estudante da universidade e, geralmente, visitam museus no tempo livre. Eles têm contato direto com a UFRRJ, embora ainda não conheçam os espaços museológicos da universidade, estando tão interessados em visitá-los. Assim, a oferta de visitas guiadas pode ser benéfica para a própria universidade, para os estudantes e professores que realizam pesquisas na região e para a comunidade circundante enquanto demandante por saber de sua cultura, legado e acessar lazer.

Conclusão

Com base no que foi apresentado, é possível perceber a beleza do campus sede da UFRRJ e sua importância para o município de Seropédica e toda a região do entorno. Compreende-se também que o campus é, potencialmente, um destino de lazer para turistas e moradores da região. No entanto, a oferta de recreação para a comunidade local e para visitantes da universidade é restrita e insuficiente.

De acordo com os resultados apresentados na pesquisa, grande parte da comunidade ruralina e do entorno possui perfil que consumiria os roteiros turísticos dos espaços museais da UFRRJ. Diante disso, faz-se essencial a elaboração dos mesmos, baseados nas técnicas de planejamento e os testes presenciais de funcionalidade. Feito isso, o próximo passo é fazer entrevistas junto aos órgãos responsáveis pelos espaços museológicos, a fim de planejar as visitas de forma ordenada, considerando custos, lucros, profissionais necessários e manutenção dos espaços.

Por isso o presente trabalho propõe, de forma inovadora, o uso do planejamento turístico como uma tecnologia para promover os espaços museológicos da UFRRJ como ofertas de lazer para a comunidade ruralina e seropedicense. Visto que, o planejamento do turismo e a roteirização são passos essenciais para a organização do espaço turístico, sendo utilizados como ferramentas para apontar e diminuir possíveis efeitos futuros. Portanto, averigua-se a necessidade da roteirização dos espaços museológicos da UFRRJ para que estes possam ser usados como atividades de recreação e lazer.

Referências

BRASIL. Ministério do Turismo. Módulo Operacional 7: **Roteirização Turística**. Brasília, 2007a.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo** - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7. Roteirização Turística. Brasília: Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização, 2007b. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistic_a.pdf> Acesso em: 27 maio 2019.

DUMAZEDIER, J. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva – SESC, 1999.

FILHO A.; FOGAÇA I. *Planejamento e organização do turismo*. Rio de Janeiro, v. 1, 2012.

Planejamento e organização do turismo. Rio de Janeiro, v. 2, 2013.

IBGE. Seropédica. Cidades e Estados. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/seropedica.html>> Acesso em: 24 jul. 2020.

INEPAC (Instituto Estadual do Patrimônio Cultural). **Conjunto arquitetônico e paisagístico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/bens_tombados/detalhar/422> Acesso em: 28 abr. 2019.

LOUVAIN, P. **Preservação do patrimônio cultural científico e tecnológico brasileiro**: Identificação, análise, avaliação e estudo de bens tombados. 2015. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2015. 230p. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppg-pmus/copy_of_pedro_louvain.pdf> Acesso em: 13 jun. 2020.

MUSEU DE SOLOS DO BRASIL. Quem somos? Seropédica. Disponível em: <<http://msbufrrj.org/about/>> Acesso em: 13 jul. 2020.

SANTOS L.; SANTOS C.; CAMPOS A. Regionalização do turismo no Brasil e a descentralização do turismo no estado de Sergipe: O caso do roteiro cidades históricas. In: *XII COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA*, 2012. Bogotá. Anais eletrônicos... Bogotá, 2012. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/1225/1/Regionaliza%c3%a7%c3%a3oDoTurismo.pdf>> Acesso em: 22 nov. 2019.

SANTOS, R. A.; SOUZA N. S. Turismo, Lazer e Recreação: Um olhar denso sobre acepções, significados e características deste segmento. *Revista Científica Eletrônica de Turismo*. Garças, 2012. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/gkPLV5K6sCZrMjH_2013-5-23-17-49-23.pdf> Acesso em: 27 maio 2019.

SUAREZ, J. Museus na Rural. **Rural semanal**, 2015. Disponível em: <<https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2015/07/Rural-Semanal-10-2015.pdf>> Acesso em: 14 jul. 2020.

UFRRJ (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO). Conheça um pouco de nossa história. Seropédica, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/cem-anos/paginas/home.php?id=Historia>> Acesso em: 28 abr. 2019.

Museu de Solos do Brasil recebe prêmios em evento internacional. Seropédica, 2018. Disponível em: <<https://portal.ufrj.br/museu-de-solos-do-brasil-recebe-premios-em-evento-internacional/>> Acesso em: 13 jul. 2020.

Jardim Botânico: Histórico. Seropédica, 2017. Disponível em: <<http://institucional.ufrj.br/jardimbotanico/historico/>> Acesso em: 14 jul. 2020.

UFRRJ em números. Coordenadoria de Comunicação Social. Seropédica, 2019. Disponível em: <<http://institucional.ufrj.br/ccs/ufrj-em-numeros/>> Acesso em 14 jul. 2020.

História do Centro de Memória da UFRRJ. Seropédica, 2020. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/centrodememoria/historia-do-cm/>> Acesso em: 14 jul. 2020.